

Inclusão na perspectiva da prática da cuidadora escolar

João Marcos Messias Miranda¹

José Ribamar Lopes Batista Júnior²

RESUMO:

A pesquisa toma como foco as práticas das cuidadoras, no contexto da sala de aula. Dessa maneira, ancorados nos Novos Estudos do Letramento (STREET, 2015), buscamos evidenciar os eventos de letramento que fazem parte da dinâmica interacional estabelecida entre cuidadora e pessoa com deficiência. Para tanto, a pesquisa foi realizada por meio de uma pesquisa qualitativa, tendo como participantes três cuidadoras de uma escola municipal de Landri Sales/PI. Os instrumentos utilizados para geração de dados foram: questionário online, coleta de artefatos e observação participante. Os resultados apontam que os conceitos articulados na prática da cuidadora corporificam um hibridismo entre uma visão especializada e pedagógica. Esse hibridismo, como analisado, influencia nas identidades assumidas pelas cuidadoras. Nessa direção, as cuidadoras assumem os papéis de professora, mãe e professor especialista durante sua atuação. Logo, embora exista uma tentativa para o desenvolvimento de práticas inclusivas, as práticas ainda são muito influenciadas pelo itinerário da educação especial, principalmente no que tange a um atendimento individualizado.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidadora. Letramento. Inclusão

¹Professor pela Prefeitura de Landri Sales-PI, Mestre em Linguística Pela Universidade Federal do Piauí, e-mail: joaomarcosmessias@gmail.com.

²Professor no Colégio Técnico de Floriano/Universidade Federal do Piauí, Doutor pela Universidade Federal de Brasília, e-mail: ribas@ribas.ninja.

1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa investiga a atuação da cuidadora no contexto da sala de aula, bem como os conceitos e práticas que são acionados por essa profissional na sua rotina. Nessa direção, como uma profissional que transita entre os espaços especializados e regulares de inclusão, a prática da cuidadora pode apresentar a inclusão de pessoas com deficiência em outro viés, bem como entender esse processo pelo olhar de quem está atuando em uma posição de intercessão entre o cuidar e o ensinar.

O processo de inclusão de pessoas com deficiência se articula com os diferentes domínios da atividade humana, assim como as instituições que fazem parte da sociedade nos seus diferentes âmbitos e atores envolvidos. Assim, como um processo amplo que está fundamentado na Constituição Federal (BRASIL, 2005), a inclusão deve ser um projeto articulado com o ideal de sociedade buscada, para tanto, alicerçada em uma proposta de educação inclusiva, que se faz pela conjugação de esforços e atividades colaborativas entre os profissionais da escola.

Nesse sentido, a educação inclusiva é um projeto que busca a efetivação de uma sociedade mais democrática e inclusiva para todos. Logo, essa educação deve fornecer as bases e as condições para oportunizar um ensino que leve em consideração a criação de ambientes no qual os alunos com deficiência possam participar e interagir com os demais alunos. Essa atuação tem se dado principalmente por meio do Atendimento Educacional Especializado-AEE, que fornece profissionais para atendimento no contraturno para os alunos com deficiência. Esse tipo de direcionamento no processo inclusivo revela uma dualidade, onde o aluno participa de práticas específicas e com objetivos diferenciados em cada contexto. Por um lado, o aluno está na sala de aula no processo de escolarização, por outro, frequenta a sala multifuncional para o atendimento especializado.

A cuidadora, como uma profissional que pertence tanto ao âmbito especializado e inclusivo, pode oferecer uma nova perspectiva sobre como a inclusão ocorre na sala de aula, bem como as práticas envolvidas na atuação dessa profissional e a dinâmica estabelecida durante as aulas. À vista disto, uma problematização que esse direcionamento suscita é: quais as práticas utilizadas pelas cuidadoras na sua atuação junto a alunos com deficiência?

Assim, alicerçados teoricamente nos Novos Estudos de Letramento (STREET, 2014), utilizamos o conceito de eventos de letramento para investigar as práticas de letramento que são próprias da atuação da cuidadora, demarcando nesses usos os vieses conceituais e identidades assumidas.

Para tanto, objetiva-se investigar a prática de inclusão promovida pela atuação das cuidadoras junto a alunos com deficiência; analisar as práticas de letramento presentes nos eventos intermediados pela cuidadora; descrever os usos dos textos (oral ou escrito) na atuação da cuidadora; analisar os conceitos articulados nas práticas das cuidadoras e como esses pressupostos incidem nas identidades assumidas, no que tange à inclusão e a pessoas com deficiência.

O presente texto está organizado em três partes, na primeira é apresentado a teoria dos Novos Estudos de Letramento-NEL, dentro da perspectiva de Street (2014), bem como os conceitos relativos à prática e eventos na ótica dos NEL. Na segunda, são detalhados os caminhos e procedimentos metodológicos adotados para efetivação da pesquisa, o local da pesquisa, participantes e recursos utilizados. Na terceira parte é realizada exposição da análise dos dados e resultados gerados a partir dos achados e relatos das participantes da pesquisa.

2. TEORIA DOS NOVOS ESTUDOS DO LETRAMENTO

Os Novos Estudos de Letramento (STREET, 2014) é uma vertente de investigação sobre as práticas de leitura e escrita que surgiu por volta de 1980, demarcando um novo paradigma com relação à cultura escrita, que passa a ser compreendido com relação à cultura e as estruturas sociais. Assim, propondo ir além dos estudos da mera aquisição da leitura e escrita e seus efeitos sobre os indivíduos, essa nova abordagem se interessa pelos usos do letramento e os significados que surgem dessa interação.

Segundo Kleiman (1996, p.103), “o letramento adquire múltiplas funções e significados, dependendo do contexto em que ele é desenvolvido, isto é, da agência de letramento por ele responsável”. Dessa forma, o caráter investigativo das pesquisas desenvolvidas nessa abordagem tem seu foco nos significados das práticas de letramento, bem como nos objetivos que são agenciados nos usos da leitura e escrita e os papéis naturalizados na dinâmica que envolvem as escolhas e conceitos sobre os letramentos.

Logo, desenvolver pesquisa dentro dessa abordagem “[...]sugere que, na prática, o letramento varia de um contexto para outro e de uma cultura para outra e, assim, conseqüentemente, variam os efeitos dos diferentes letramentos em diferentes condições” (STREET, 2013, p.53). Dessa forma, os letramentos devem ser compreendidos em articulação com o contexto social, cultural e histórico, com ênfase na questão de como os letramentos são interpretados e usados. Como esclarece Barton (1994), essa teoria propõe entender que existem diferentes formas de letramento relacionadas a diferentes domínios ou esferas sociais.

Os novos estudos de letramento colocam em evidência o uso da leitura e escrita articulados aos aspectos culturais e sociais. Assim, ao se fazer uso do letramento entra em jogo o que se entende por leitura e escrita, os fins e objetivos pretendidos e o contexto cultural. Como afirma Street (2014), o letramento vai além da mera aquisição, envolve elementos ideológicos que influenciam nos papéis e na forma de pensar o letramento nas práticas diárias dos indivíduos. Logo, existe um caráter dinâmico relacionado ao letramento que entende que “os letramentos variam no tempo e no espaço, mas que são também contestadas nas relações de poder”(ROJO, 2009, p.102). Rojo sinaliza para um aspecto importante no estudo do letramento, a saber, as relações de poder, elementos constituídos nos jogos ou interações dos indivíduos que determinam o grau de influência do letramento sobre as atividades sociais, dito de outra forma, determinam como o uso de um determinado letramento pode afetar a representação e atuação dos indivíduos no âmbito social.

Por conseguinte, os usos do letramento são específicos e situados em um tempo e espaço, logo, só por meio do seu caráter ecológico é possível entender os significados envolvidos nas atividades sociais (BARTON, 1994). Sendo assim, em determinado contexto os letramentos podem estar relacionados a objetivos distintos e possuir formas específicas de atuação sobre os domínios das vidas dos indivíduos. Por exemplo, em um contexto familiar, a passagem bíblica, (Provérbios, 6: 6-11) “**Vai ter com a formiga, preguiçoso**”, pode ser utilizada como princípio moral para orientar as práticas empregadas pelos familiares, para advertir os filhos sobre algum comportamento que julgam inadequado. Ainda, nesse mesmo contexto, pode-se fazer uso de letramentos vinculados a outras práticas, como o escolar (no uso de atividades escritas), hospitalar (no uso de receitas) e comunitário (no uso de avisos e placas) ressignificadas nas atividades diárias dos indivíduos.

Na Teoria dos Novos Estudos do Letramento a visualização das diferentes práticas de leitura e escrita e seus usos em determinado contexto é possibilitada por meio da concepção de eventos de letramento. Esse construto teórico é compreendido por meio de episódios no qual o texto (escrito ou oral) é fundamental para compreensão e interação entre seus participantes. Esses episódios possuem início e fim e sempre estão relacionados a uma atividade social, demarcando maneiras de agir (BARTON, 1994). De acordo com Rios, os eventos de letramento “[...] são as ocasiões empíricas em que ocorrem as atividades de leitura, escrita ou fala” (2014, p.178), e que envolvem, por conseguinte, estratégias de interpretação situadas em um local e tempo determinados. Portanto, entendem-se os eventos como situações dinâmicas, cujas interações, estratégias e papéis assumidos pelos indivíduos podem mudar, assim como os conceitos e significados relacionados ao letramento.

Para tanto, dentro de um mesmo evento é possível visualizar diferentes letramentos e até mesmo hibridismos. Essas atividades estão sempre relacionadas a um propósito e contexto, revelando os usos dados ao letramento e os comportamentos que são vinculados a esses usos. Por exemplo, a aula é um evento de letramento que abriga diferentes usos: leitura do livro didático, escrita no quadro, frequência dos alunos, combinados ou acordos entre professores e alunos, cartazes e avisos na parede.

Dentro desse entendimento ecológico sobre letramento, os indivíduos que participam dos eventos de letramento não fazem apenas uso de uma tecnologia neutra (ler e escrever), mas trazem consigo concepções e saberes sobre o letramento que conferem sentido aos padrões de uso da leitura e escrita em determinado contexto. Essas concepções são vinculadas às suas próprias culturas e aos aspectos políticos que fazem parte da concepção de suas identidades como indivíduos. Por sua vez, os padrões culturais relativos ao pensar o letramento são denominados de práticas de letramento; esse pressuposto parte da ideia de não neutralidade do letramento, reconhecendo que os letramentos estão enraizados em princípios culturais e ideológicos. Segundo Street (2013, p. 55) “as práticas de letramento, então, se referem ao conceito cultural mais amplo de formas particulares de se pensar sobre e realizar a leitura e a escrita em contextos culturais”; assim, essa concepção corresponde ao aspecto abstrato do letramento direcionadas para como os indivíduos entendem o letramento, e com os vínculos culturais e sociais relacionados com sua atuação nos eventos.

Ainda segundo Street (2013), tais concepções sobre letramento são modelos sociais trazidos pelos indivíduos para os eventos de letramento, que podem revelar os

valores e papéis validados em suas práticas. Além disso, podem demarcar engajamentos ou resistências aos modelos de letramento impostos nos eventos, revelando os jogos de poder que estão alicerçados nessa dinâmica. Dessa forma, entender os letramentos dentro da abordagem dos Novos Estudos do Letramento implica extrapolar a mera análise dos usos do letramento, objetivando adentrar nas profundezas relacionadas aos sentidos agenciados ao letramento.

Em articulação à presente pesquisa, os usos de tais construtos serão utilizados para demarcar a análise dos letramentos que são próprios das práticas das cuidadoras inseridas no contexto escolar. Para tanto, utiliza-se como unidade de análise os eventos de letramento, e, dentro destes, as ideologias que são percebidas nas práticas de letramento, bem como os conceitos e a cultura que fundamentam os sentidos dados às práticas empreendidas pelas cuidadoras.

Ressalta-se, dentro desse pressuposto, o surgimento ou não de práticas de letramento inclusivo, entendidas aqui como ocasiões em que os textos contribuem para a efetivação da inclusão dos alunos com deficiência (BATISTA JR; SATO, 2013), assim como as estratégias que são efetivadas pelas cuidadoras, tendo em vista a filiação com o discurso inclusivo.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho faz parte do projeto de pesquisa: práticas de letramento no contexto de famílias de pessoas com deficiência, desenvolvida no âmbito do programa de mestrado em Letras, da Universidade Federal do Piauí-UFPI, cujo projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em 2021.

Esse trabalho foi desenvolvido por meio de uma pesquisa qualitativa, reconhecendo os conceitos apresentados pelos participantes como unidades de análise para compreensão da temática sobre inclusão (DALFOVO; LANA; SILVEIRA, 2008). Esse tipo de pesquisa tem como objetivo entender os conceitos que são construídos pelos participantes dentro de suas próprias realidades, que são intermediadas pelas interpretações e culturas que circulam no contexto pesquisado.

A pesquisa foi desenvolvida em uma escola municipal de Landri Sales/PI, com três cuidadoras. A seguir o quadro de perfil das colaboradoras desta pesquisa:

Quadro 1: perfil dos participantes

NOME ³	TIPO DE COLABORAÇÃO	FORMAÇÃO	TEMPO DE ATUAÇÃO	PERFIL DOS ALUNOS ACOMPANHADOS
Júlia	Questionário e observação	Graduação em Pedagogia	1 ano	Autismo
Maria	Questionário e observação	Ensino médio completo	6 meses	Autismo
Cecília	Observação	Ensino médio completo	menos de 6 meses	sem laudo

Fonte: elaborados pelo autor, 2022

Como instrumentos de geração de dados foram utilizados questionário on-line,⁴ observação participante e coleta de artefatos, conforme especificado a seguir: O questionário online foi composto de 13 (treze) questões abertas e fechadas que tinham como foco a temática inclusiva presente na atuação da cuidadora. Este instrumento de geração de dados se caracteriza como um questionário on-line, elaborado por meio do *Google* formulários, o qual permite o compartilhamento por meio de link para redes sociais ou *e-mails*.

Outro instrumento utilizado foi a observação participante, que implica participar das rotinas das colaboradoras, de forma a interagir no âmbito real do contexto de realização da pesquisa. Esse instrumento foi direcionado para as rotinas das colaboradoras, bem como interações com os alunos com deficiência e as práticas empregadas nesse processo.

A coleta de artefatos caracterizou-se pelo registro de material escrito ou texto utilizado pelas cuidadoras no cotidiano das suas práticas junto a alunos com deficiência.

Os dados gerados foram analisados de forma interpretativa considerando o referencial estudado. Esse tipo de método tem compromisso com a interpretação das ações sociais e com os significados atribuídos a essas ações por seus atores. Assim, a análise foi realizada por meio da interpretação dos dados gerados, considerando os conceitos e os eventos de letramento descritos pelas cuidadoras como pontos de compreensão dos processos inclusivos empreendidos.

³Os nomes das participantes foram alterados para preservação de suas identidades.

⁴ Disponível em: <<https://forms.gle/8fUhAYpcwRJBx1Vt6>>

4. ANÁLISE DOS DADOS

A percepção sobre o que é inclusão, como todo conceito, é um construto político e social que pode influenciar no comportamento ou mesmo nos papéis assumidos pelos sujeitos envolvidos. Nesse sentido, o letramento enquanto elemento não neutro se enraíza nos conceitos que são assumidos pelos indivíduos, advindos de suas experiências culturais e sociais, para significar suas práticas e atitudes em relação à pessoa com deficiência e o contexto escolar.

Dessa forma, para adentrarmos a miríade teórica que fundamenta o uso do letramento nesse contexto, torna-se necessário primeiro conhecer quais conceitos circulam no âmbito da inclusão:

(JÚLIA) É uma sociedade para todos independente do sexo, idade, religião e raça. Que acolhe e aprecia a diversidade da experiência humana.

(MARIA) Participação dos especiais nos ambientes sociais.

De acordo com essas falas, as cuidadoras articulam seus discursos à política oficial sobre inclusão, ressaltando como prioritária o respeito à diversidade e participação dos alunos com deficiência no contexto escolar. Assim, podemos compreender que as ideias sobre inclusão estão de acordo com a política de inclusão nacional, perfazendo o que pode ser denominado como discurso dominante de inclusão (BATISTA JR; SATO; MAGALHÃES, 2013). Logo, entendemos que suas falas estão fundamentadas em textos oficiais (Leis, Decretos e Diretrizes); assim, os pressupostos ligados a estes textos legais ganham maior poder prescritivo sobre os conceitos disseminados e nas práticas pretéritas, dando base às práticas de letramento voltadas para a inclusão. Assim, podemos elencar a inclusão social como conceito dominante sobre inclusão.

No entanto, essa recontextualização do discurso oficial sobre inclusão pode acarretar diferentes influências e práticas de contexto a contexto, conforme Bonini e Figueiredo (2010, p. 124) “Ao realizar práticas discursivas, o sujeito também participa do processo de construção e transformação de sistema de conhecimentos e crenças[...]”. Assim, ao fazer uso do letramento, não só utilizamos uma ferramenta técnica, mas também articulamos esse uso com o que sabemos, o que demonstra que esse discurso não é apenas canalizado nas práticas dos agentes educacionais como mera cópia, mas

envolve, como qualquer conceito, um processo de negociação entre o discurso oficial sobre inclusão e os valores e atitudes dos participantes frente a essa política. A fim de compreendermos a aplicação dos conceitos na atuação das cuidadoras, serão apresentadas a seguir algumas práticas de letramento advindas do contexto da ação da cuidadora:

Quadro 2: Práticas de letramento das cuidadoras

- Jogos da memória, memorização de letras e imagens, jogos de números etc.
- Práticas de alfabetização

Fonte: elaborado pelo autor, 2022

As atividades evidenciadas pelas cuidadoras revelam que as práticas de letramento em voga estão ancoradas no ideal de alfabetização, priorizando, portanto, uma visão de aquisição de leitura e escrita. Além disso, o papel assumido pelas cuidadoras nesse processo equivale à figura de professora, encarregando-se do processo de alfabetização dos alunos.

É preciso ressaltar que as atividades da cuidadora carecem ainda de uma forte especificação com relação à atuação, principalmente em contextos escolares. A Lei de Diretrizes e Base da Educação - LDB (BRASIL, 2020) em seu art. 58 estabelece a cuidadora como profissional de apoio para a efetivação da inclusão de alunos com deficiência. Suas atividades estão relacionadas ao auxílio ao aluno com deficiência, nas atividades de locomoção, alimentação e higiene, e para além disso, “esses profissionais são de suma importância, haja visto que elas atuam não somente na higiene, alimentação ou locomoção, atuam também sempre que necessário em sala de aula orientando os educandos em seus deveres de casa” (SILVA, 2018, p.40).

Como pode ser percebido, as atividades das cuidadoras no ambiente da sala de aula giram em torno da leitura e resolução de atividades didáticas. O letramento em ação nesse contexto relaciona-se ao aspecto pedagógico (MAGALHÃES, 2012), priorizando-se o uso de atividades, livros didáticos, resolução de pequenos cálculos. Dessarte, podemos destacar o evento de letramento relativo ao processo didático de apoio⁵:

⁵ Esse conceito é utilizado aqui para se referir ao evento de letramento próprio do contexto de atuação da cuidadora.

Quadro 3: eventos de letramento - processo didático de apoio

Elaboração de atividades escritas; Orientações sobre resolução de atividades impressas; Combinados sobre saídas, comportamento em sala. Utilização de vídeos e imagens por intermédio do celular;
--

Fonte: elaborado pelo autor, 2022

Conforme as práticas presentes nesse evento de letramento, podemos associá-las ao processo de escolarização, cuja égide é o letramento escolar. Dessa forma, a visão que guia as práticas presentes nesse evento está relacionada ao processo de aquisição técnico da leitura e escrita, firmadas na concepção do letramento autônomo (STREET, 2014), uma vez que as atividades utilizadas se direcionam para leitura, escrita e cálculo. Por meio das práticas de letramento presentes neste evento, podemos perceber que os conceitos que são trazidos pelas cuidadoras frente ao processo de auxílio ao aluno com deficiência se relacionam ao processo de alfabetização que são evidenciadas por meio das atividades sugeridas e ao papel assumido por essas profissionais durante esses eventos.

Assim, as práticas de letramento contidas neste evento revelam que a atuação da cuidadora está articulada a uma abordagem pedagógica especializada (MAGALHÃES, 2012). Assim sendo, essas práticas revelam que a cuidadora em sala de aula atua tanto na elaboração de textos, como também na supervisão do aluno com deficiência em sala de aula, assumindo dentro desse evento o papel de professora e especialista. Logo, evidencia-se que a cuidadora constrói sua prática em dois âmbitos; no entanto, evidencia também que o professor não participa desse processo ativamente, uma vez que a cuidadora é quem elabora as atividades.

Com relação à comunicação estabelecida entre aluno com deficiência e cuidadora, é preciso considerar os perfis dos alunos para que ocorra uma interação eficaz. No caso dos alunos que contribuíram para a geração de dados dessa pesquisa, participaram dois alunos autistas e um estudante que ainda não possui um laudo específico, mas conforme as análises prévias feitas pela escola, apresenta comportamento condizente com o espectro autista. Sobre as estratégias utilizadas, as cuidadoras destacam:

Quadro 4: Estratégias de comunicação

(Maria) Usamos atividades lúdicas e brincadeiras que são capazes de despertar o interesse do aluno e favorecer conhecimentos;

(Júlia) Utilização de palavras simples; pedidos claros e precisos.

Fonte: dados da pesquisa, 2022

Segundo os relatos das cuidadoras, as estratégias de comunicação são realizadas mediante falas diretas e atividades lúdicas. Com relação à comunicação realizada entre a cuidadora e alunos com deficiência, esta pode envolver o uso de diferentes recursos dependendo do perfil do aluno, podendo ser utilizadas libras, placa de comunicação, Comunicação Alternativa e Ampliada (C.A.A.), que constituem as práticas de letramento que fundamentam as interações com alunos com deficiência. Dessa forma, as práticas de letramento utilizadas na interação entre alunos e cuidadoras envolvem o uso de uma linguagem mais direta e específica que forneça os direcionamentos necessários para execução das atividades referente às aulas.

Assim, os textos orais que são evidenciados nas falas das cuidadoras demonstram os conhecimentos relativos ao perfil dos alunos que auxiliam, deixando revelando que suas práticas são atravessadas por pressupostos sobre quem é o aluno atendido e sua condição. Por conseguinte, as práticas de letramento destacam os princípios validados nas atividades das cuidadoras, sendo um deles o respeito à diversidade. Desse modo, é preciso considerar não somente o perfil do aluno, com o foco na condição de autista, mas as subjetividades, habilidades e facilidades inerentes ao processo de inclusão.

Por meio da observação é possível descrever os letramentos presentes nos eventos e o uso dado a eles. Conforme a descrição do evento de letramento de uma aula de Matemática, cujo assunto foi o sistema de numeração decimal, destacam-se:

Quadro 5: Evento de letramento - Aula de Matemática

EVENTO	AÇÕES DOS PARTICIPANTES	AÇÕES INTERACIONAIS
Aula de Matemática	O professor realiza a chamada dos alunos	Entre professor e alunos
	O professor começa a exposição do assunto com indicação da página do livro e uso do quadro branco.	Entre professor e alunos
	Professor questiona os alunos sobre a temática do assunto (se já conheciam o assunto de numeração decimal)	Entre professor e alunos
	O professor faz o encaminhamento para realização da atividade.	Entre professor e alunos
	Os alunos começam a realizar a escrita da atividade e resolução das questões.	Entre alunos
Aula de Matemática - mediação da cuidadora	Cuidadora traz uma atividade impressa para o aluno (atividade referente a reconhecimento de números)	Entre a cuidadora e aluno com deficiência
	Cuidadora conversa com aluno, recomendando que este faça silêncio.	Entre a cuidadora e aluno com deficiência
	Cuidadora sai com aluno para o banheiro	Entre a cuidadora e aluno com deficiência
	A cuidadora escreve uma atividade no caderno do aluno e conversa com ele, recomendando que tente responder.	Entre a cuidadora e aluno com deficiência

Fonte: elaborado pelo autor, 2022

Percebe-se que as ações realizadas pela cuidadora, mesmo pertencentes ao mesmo evento, estão centradas no aluno com deficiência e na realização de atividades que este consiga realizar, conferindo a esse episódio nuances particulares se comparadas com o evento geral da aula de Matemática. As práticas presentes neste evento, apesar de orbitarem a temática da aula, apresentam um direcionamento mais simplificado e com foco na memorização e exercícios cognitivos, o que se configura

como uma transposição terapêutica do letramento escolar. Ademais, observa-se que a posição assumida pelo aluno com deficiência é passiva em relação ao letramento apresentado pelo professor e cuidadora, que nessa relação são os detentores do letramento, cabendo a eles a delegação de funções e tempos para realização de atividades, bem como dos comportamentos que são autorizados neste evento.

Conforme observamos na descrição do evento de letramento relativo à intervenção da cuidadora, há hibridismos de dois tipos de letramento, o letramento pedagógico atividades, livro didático, fala do professor e o letramento especializado proveniente do contexto do AEE, como o Plano Educacional Individualizado-PEI, Laudo (MAGALHÃES, 2012). Por um lado, tal abordagem contribui para considerar a subjetividade do aluno, suas habilidades e suas formas de aprendizagem; entretanto, por outro lado, podem reforçar o distanciamento do aluno em relação com outros colegas e professores. A própria identidade que está alicerçada nessas práticas especifica que o aluno não faz parte do coletivo do alunado, mas pertence a uma categoria diferente, a de “aluno especial” (KAUFMAN, 2017).

Todavia, a análise desse evento na perspectiva do trabalho da cuidadora traz à tona um microuniverso de interações que compõem os espaços nos quais o aluno com deficiência e cuidadora são os principais participantes, e fazem uso de práticas articuladas aos objetivos dessas interações, que em suas práticas observadas se direcionam para a realização de atividades. Para tanto, evidenciam a separação entre o evento de letramento geral relativo ao espaço de interação entre professor e demais alunos.

Contudo, apesar desse aspecto ser importante para o desenvolvimento dos alunos com deficiência no processo inclusivo, é preciso considerar mecanismos que contribuam para vivência do aluno com outros participantes do contexto escolar além da cuidadora. Uma forma de realizar esse processo pode ser percebida por meio da abordagem do co-ensino (MENDES; VILARONGA; ZERBATO, 2014), que advoga para o trabalho colaborativo entre professor e profissionais especializados (cuidadoras, psicopedagogo, professor do AEE), considerando o princípio de corresponsabilidade do processo educativo tanto para alunos com desenvolvimento típico, como para alunos com deficiência. A abordagem em questão poderia fundamentar uma prática de letramento inclusivo na perspectiva de articulação entre o ensino regular e metodologias inclusivas.

Durante a observação de uma aula de Geografia, observa-se a relação estabelecida entre a cuidadora e o aluno com deficiência, bem como o processo dinâmico em que essa profissional assume diferentes papéis:

Quadro 6: Observação aula de Geografia (cuidadora Cecília)

A aula tem início com o professor retomando as ideias sobre o que é divisão territorial, mostrando a imagem de um mapa no livro. Pergunta para os alunos se sabem que região pertence ao seu município; para discussão desse assunto o professor realiza uma leitura compartilhada com cada aluno, lendo uma parte do texto, intercaladas com breves explicações do professor. Durante essa dinâmica entre professor e alunos, a cuidadora conversa com o aluno sobre o Estado do Piauí, sobre sua localização regional, mostrando uma imagem que a mesma tinha trazido impressa. Com o fim da leitura e explicação, o professor encaminha a escrita e resolução de uma atividade. A cuidadora realiza uma atividade de colorir e pede para o aluno com deficiência pintar apenas a região do Nordeste. Depois de finalizar a tarefa, o aluno sai para o banheiro acompanhado pela cuidadora. Ao retornar para sala de aula o aluno está mais agitado e começa a brincar com uma folha de papel, nessa ocasião o professor encaminha-se para o aluno e tenta fazê-lo se acalmar.

Fonte: dados da observação, 2022

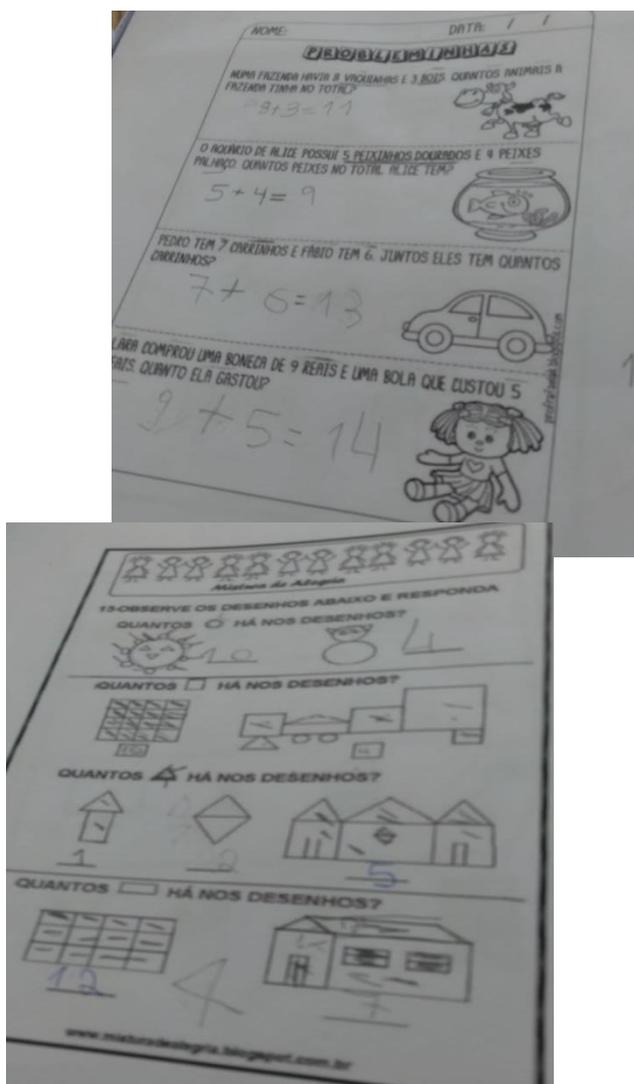
As práticas de letramento descritas acima relacionam-se ao domínio pedagógico e especializado. O domínio pedagógico envolve as práticas que são agenciadas pelo professor em torno do livro didático e os diálogos entre professor e alunos. O domínio especializado está relacionado ao uso de recursos como atividades adaptadas, imagens, material focado em atividades de pintar e recortar. Ambas as práticas estão direcionadas a participantes específicos, sendo o letramento pedagógico destinado aos alunos de desenvolvimento típico, e embora as práticas desenvolvidas pela cuidadora estejam mescladas ao letramento pedagógico, há a prevalência de uma perspectiva especializada. Logo, a prática da cuidadora é um hibridismo desses dois letramentos, que busca facilitar a realização das atividades pelo aluno com deficiência; no entanto, essa prática ocorre desarticulada com a interação com os demais alunos e professor. Além disso, é possível perceber que a cuidadora assume outros papéis no evento de letramento que determina sua atuação na relação estabelecida na aula.

Dessa forma, existe uma hierarquia estabelecida em torno das atividades realizadas com o aluno com deficiência, assumindo a cuidadora o papel de professora regente e o professor passa a atuar como uma espécie de diretor, uma vez que a cuidadora está diretamente conduzindo o processo de ensino desse aluno, enquanto o

professor assume uma posição de distanciamento, agindo somente em casos de repreensão. Nessa direção, outros papéis são assumidos pelos participantes no evento de letramento (RIOS, 2014), contextualizados por meio das interpretações das práticas de leitura e escrita que fundamentam a atuação da cuidadora e professor. Dessa forma, podemos inferir, por meio das práticas de letramento, que os conceitos relativos à atuação da cuidadora ora tangenciam a prática do especialista em educação especial, ora corporifica a atuação da professora.

Entrementes, faz-se necessário precisar a relação dessa profissional aos outros agentes educacionais. Na pesquisa em questão essa relação refere-se ao apoio dado à cuidadora para realização de sua prática. Segundo as cuidadoras, o apoio que recebem da escola ou da Secretaria relaciona-se aos recursos pedagógicos (material dourado, impressão de atividades e material de arte), conforme os exemplos apresentados a seguir:

Figuras 1 e 2: Atividades impressas de matemática



Fonte: acervo do autor,2022.

Conforme as atividades que são fornecidas pela coordenação da escola, a atuação das cuidadoras neste evento é orientada para atividades com foco na aquisição dos fundamentos da Matemática. Assim, pode-se inferir que o propósito vinculado a essa atividade está direcionado para a escolarização do aluno, nesse intuito, a adaptação do material é uma prática necessária para a efetiva participação do aluno.

Dessa forma, percebe-se nesse percurso o papel de gerenciamento realizado pela coordenação; assim, há uma relação estabelecida entre a cuidadora, que executa a atividade e a coordenação, que fornece os recursos didáticos. Por um lado, essa prática de letramento carrega o viés de uma abordagem colaborativa de ensino (MENDES; VILARONGA; ZERBATO, 2014), por outro, ainda se configura como uma prática isolada entre coordenação e cuidadora, uma vez que as falas das cuidadoras não demarcam a participação do professor da sala de aula e interação com os demais alunos.

A adaptação do currículo é um dos direitos assegurados aos alunos com deficiência segundo a LDB (BRASIL, 1996), que preconiza que os sistemas de ensino devem promover currículos, métodos e técnicas educativas que permitam a participação do aluno com deficiência.

Apesar da adaptação ser uma metodologia tipicamente inclusiva que visa garantir a participação por meio de rearranjos do material didático, tendo em vista o perfil do alunado, ainda carece nesse contexto de práticas adaptativas que estejam não somente vinculadas ao conteúdo dado, mas em sintonia com as necessidades de interação entre os participantes desse contexto. Segundo ROPOLI (2010),

Um ensino de qualidade provém de iniciativas que envolvem professores, gestores, especialistas, pais e alunos e outros profissionais que compõem uma rede educacional em torno de uma proposta que é comum a todas as escolas (ROPOLI et al, 2010, p. 10).

Nesse sentido, as interações propostas para um ensino inclusivo eficiente envolvem uma mudança de perspectiva em torno de uma abordagem excessivamente conteudista, para uma de caráter humanista. Além disso, pressupõe a constituição de novas identidades que devem ser assumidas pelos agentes educacionais, cuja égide seja o desenvolvimento de práticas de letramento inclusivo (SATO; BATISTA JR, 2013).

Com relação ao gênero da profissão da cuidadora, as participantes respondem que essa profissão se relaciona à figura feminina por estar articulada com a ideia de cuidar e a figura materna. Conforme suas respostas,

(MARIA) É acompanhar e ajudar a pessoa a se cuidar, fazendo pela pessoa somente as atividades que ela não faz sozinha.

(JÚLIA) Por estar associado à figura materna.

Dessa forma, umas das identidades que são rearranjadas nos eventos de letramento da cuidadora relaciona-se com a figura materna, levando para suas interações com o aluno com deficiência falas e atitudes que são identificadas como próprias da relação mãe-filho. Essa perspectiva acompanha as práticas de letramento das cuidadoras, que por meio das suas posições e representações discursivas que representam a figura materna, assumem em certas ocasiões o papel de repreensão e acolhimento do aluno com deficiência. Assim como a identidade docente é atualmente marcada pelo viés da maternidade, como o papel próprio da mãe, a função da cuidadora

traz consigo esse pressuposto, enraizado em suas falas e em sua atuação junto aos alunos com deficiência.

Essa relação entre maternidade, docência e cuidado constitui uma cultura escolar ainda prevalente que remetem os séculos XIX e XX da história da educação, e entendem o contexto escolar como um *locus* da atuação feminina (FERREIRA, 2017). Nesse âmbito, a educação “é comumente vista como uma forma específica e característica de criação de crianças pequenas onde o cuidado e a educação inicial se dão em torno da mãe” (FERREIRA, 2017, p.29), assim, o cuidado e a proteção estão remanejados no papel da mulher como uma predisposição natural do atuar feminino na educação.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa em questão teve como objetivos principais investigar a prática de inclusão promovida pela atuação das cuidadoras junto a alunos com deficiência e as práticas de letramento presentes nos eventos intermediados pela cuidadora; descrever os usos dos textos (oral ou escrito) na atuação da cuidadora; analisar os conceitos que são articulados nas práticas das cuidadoras, no tange à inclusão e a pessoas com deficiência. Em resposta a esses objetivos, a pesquisa evidenciou que as práticas inclusivas agenciadas pela cuidadora estão articuladas com o acompanhamento pedagógico, configurando eventos de letramento no qual pode ser identificado ora uma visão pedagógica, ora uma visão especializada que orienta os procedimentos das cuidadoras.

Os principais textos que são utilizados pelas cuidadoras nas suas práticas diárias estão relacionados ao uso de atividades impressas, que são adaptados nas suas atuações. Como foi sinalizado nas análises realizadas, embora as adaptações reflitam o esforço de uma tentativa de propiciar a participação do aluno com deficiência, ainda se baseiam em práticas isoladas que não envolvem outros participantes além da cuidadora e o aluno com deficiência. Assim, essa prática de letramento traz à tona os conceitos que são agenciados nas práticas dessa profissional, a saber, uma visão de inclusão alicerçada à educação especial, com foco em uma atuação individualizada e não colaborativa.

Dessarte, os conceitos que são articulados na prática da cuidadora corporificam um hibridismo entre uma visão especializada e pedagógica. Esse hibridismo, como

problematizado, influencia nas identidades assumidas pelas cuidadoras. Por conseguinte, as cuidadoras assumem os papéis de professora, mãe e professor especialista durante suas atuações. Entretanto, embora exista uma tentativa para o desenvolvimento de práticas inclusivas, essas ainda são muito influenciadas pelo itinerário da educação especial, principalmente no que tange a um atendimento individualizado.

A educação inclusiva em suas diferentes nuances envolve muitos profissionais, não se restringindo a atuação de apenas um, nesse sentido, somente por meio de uma abordagem colaborativa que reconheça a corresponsabilidade pelo processo inclusivo podemos vislumbrar a viabilidade dessa proposta. Nessa direção, espera-se que essa pesquisa tenha oportunizado um novo olhar sobre a inclusão e suas práticas, bem como sobre as relações estabelecidas entre os seus atores, que neste contexto foi especificado na atuação da cuidadora.

La inclusión desde la perspectiva de la práctica de la cuidadora escolar

RESUMEN:

La investigación se centra en las prácticas de los cuidadores en el contexto del aula. De esta manera, anclados en los Nuevos Estudios de Alfabetización (STREET, 2015), buscamos resaltar los eventos de alfabetización que forman parte de las dinámicas de interacción que se establecen entre cuidador y persona con discapacidad. Por lo tanto, la investigación se llevó a cabo a través de una investigación cualitativa, con tres cuidadores de una escuela municipal en Landri Sales/PI como participantes. Los instrumentos utilizados para la generación de datos fueron: cuestionario en línea, recolección de artefactos y observación participante. Los resultados indican que los conceptos articulados en la práctica del cuidador encarnan una hibridez entre una visión especializada y pedagógica. Esta hibridez, como se analizó, influye en las identidades asumidas por los cuidadores. En ese sentido, los cuidadores asumen los roles de docente, madre y docente especialista durante su trabajo. Por lo tanto, aunque hay un intento de desarrollar prácticas inclusivas, las prácticas todavía están muy influenciadas por el itinerario de la educación especial, especialmente en lo que se refiere a la atención individualizada.

PALABRAS CLAVE: Cuidador. Literatura. Inclusión.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado, 2005.

BRASIL. LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. – 4. ed. – Brasília, DF: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2020.

BARTON, D. A base social do letramento. In: BARTON, D. **Literacy: an introduction to ecology of written language**. Blackwell Publishers, Oxford, UK, 1994. Tradução: Guilherme Veiga Rios. Mimeo.

BONINI, A; FIGUEIREDO, D.C. Letramento e escrita acadêmica: uma experiência com o artigo de pesquisa. In: Leda Verdiani Tfouni (organizadora). **Letramento, escrita e leitura: questões contemporâneas**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2010.p.121-142.

DALFOVO, M. S.; LANA, R. A; SILVEIRA, A. MÉTODOS QUANTITATIVOS E QUALITATIVOS: UM RESGATE TEÓRICO. Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, 2008. p.1–13. disponível em <<https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/rica/article/view/17591>>acesso em 20 fevereiro, 2021.

FERREIRA, Waldinei do Nascimento. Dissertação (Mestrado)- As relações de cuidado e de gênero presente nos relatos de homens professores nas unidades municipais de educação infantil de Belo Horizonte, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, 2017.

KAUFMAN, N. Deficiências, dificuldades e diferenças: critérios e direções para mediar a escola. In: Marcia Moraes ; Bruno Sena Martins; Fernanda Fontes; Luiza Teles Mascarenhas (organizadores.). **Deficiência em questão: para uma crise da normalidade**. 1. ed. -Rio de Janeiro: Nau, 2017.

KLEIMAN, A. B. Introdução: o que é letramento? Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: Angela B. Kleiman (organizadora.). **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas: Mercado de Letras, 1995. p.15-61.

KLEIMAN, A. B. Ação e mudança na sala de aula: Uma pesquisa sobre letramento e interação. In: Roxane Helena Rodrigues Rojo (Organizadora.). **Alfabetização e Letramento: Perspectivas Linguísticas**. Campinas: Mercado de Letras, 1996. p. 99-118.

MAGALHÃES, I. Letramentos e identidades no Ensino Especial. In: Izabel Magalhães (organizadora). **Discursos e práticas de letramento: pesquisa etnográfica e formação de professores**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2012.p.159-194.

MENDES, E.G; VILARONGA, C.A.R; ZERBATO, A.P. **Ensino colaborativo como apoio à inclusão escolar: unido esforços entre educação comum e especial/ Enicéia Gonçalves, Carla Ariela Rios Vilaronga, Ana Paula Zerbato**. – São Carlos: EdUFSCar, 2014.

RIOS, G.V. ensino de língua materna, letramento e identidades no campo da educação. In: Maria Aparecida Resende Ottoni, Maria Cecília de Lima(organizadoras). **Discursos, identidades e letramento**. São Paulo: Cortez 2014.p. 175-189.

ROPOLI, E.A; MANTOAN, M.T.E; SANTOS, M.T.C.T; MACHADO, R. **A educação especial na perspectiva da inclusão escolar: A escola comum inclusiva**. Brasília: MEC, 2010.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

SATO, D. T.B. Magalhães, Izabel. BATISTA JR, J.R.L. Desdobramentos da educação inclusiva no Brasil: discursos e práticas de letramento. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada (RBLA)*, v. 12, n. 4, p. 699–724, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1984-63982012005000008>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbla/a/FB3hLvgKXPYwf6sgcmMKMvw/?lang=pt>. Acesso em: 12 fevereiro. 2021.

SILVA, Sayonara Meireles da. **Educação Inclusiva: A Importância do Cuidador Escolar no Acompanhamento do Educando com Deficiência**. Trabalho de Conclusão de Curso. João Pessoa: UFPB, 2018. 46f.

STREET, B. Eventos de letramento e práticas de letramento: Teoria e prática nos Novos Estudos do Letramento. In: Izabel Magalhães (organizadora). **Discursos e práticas de letramento: pesquisa etnográfica e formação de professores**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2012. p. 69-92.

STREET, B. Políticas e práticas de letramento na Inglaterra: uma perspectiva de letramentos sociais como base para uma comparação com o Brasil. **Cad. Cedes**, Campinas, v. 33, n. 89, p. 51-71, jan.-abr. 2013. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0101-32622013000100004>. acesso em: 12 fevereiro, 2021.

STREET, B. **Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.